Europa: o continente que desaprendeu a competir

Publicado em 2025-05-14 09:47:00

Nos anos 1980 e 90, a Europa ainda tinha voz na tecnologia global. Fabricava computadores. Desenvolvia sistemas operativos. Produzia inovação, e não apenas regulação. Países como França, Alemanha, Reino Unido, Itália e até Portugal tinham empresas no setor dos **mainframes, workstations, sistemas Unix, CADs, computação gráfica, e telecomunicações digitais**.

Havia promessas. Havia ambição. Havia futuro.

Hoje, esse futuro morreu. E a Europa tecnológica é um deserto.

De potência a cliente

A lista é longa e embaraçosa:

- A **Bull** francesa, que produzia mainframes e sistemas Unix próprios. Morta.
- A **ICL** britânica, pioneira em computadores administrativos, mainframes, sistemas departamentais, estações gráficas e PC Absorvida e esquecida.

- A **Siemens Nixdorf**, gigante germano-europeu em software e hardware. Desmantelada.
- A **Olivetti**, que fabricava desde PCs a sistemas operativos proprietários. Irreconhecível.
- A **Thomson-CSF**, com soluções próprias de UNIX e CAD/CAM. Desapareceu.

Mesmo iniciativas pan-europeias como o **X/Open**, o **SCO Unix europeu**, ou a colaboração para chips SPARC, nunca foram além do protótipo ou do nicho. E quando a revolução da Internet chegou, **os EUA tomaram tudo** — com o Google, a Apple, a Microsoft, a Amazon, o Facebook e agora a OpenAI.

A Europa? Ficou com regulamentos, estudos de impacto, "roadmaps tecnológicos"… e pouca coisa para mostrar ao mundo.

O que falhou?

1. **Excesso de Estado e falta de risco.**
   Onde os americanos lançam startups, a Europa cria comissões.
2. **Medo da falha.**
   Nos EUA falhar é currículo. Na Europa é sentença.
3. **Burocracia entranhada.**
   Qualquer projeto precisa de meses de análise, concursos, pareceres — e chega tarde.
4. **Fuga de cérebros.**
   Os melhores engenheiros europeus trabalham… para empresas americanas.
5. **Falta de escala.**
   Fragmentação nacional torna impossível competir com gigantes integrados dos EUA e China.

Onde estão os produtos?

A Europa ainda lidera em robótica industrial (Alemanha), engenharia aeronáutica (Airbus), e alguns nichos científicos. Mas não há **um único produto de consumo de referência mundial em software ou inteligência artificial** criado na Europa nas últimas duas décadas.

Nem um.

A esperança? Reaprendermos a errar

O futuro da Europa dependerá da sua capacidade de **reaprender a errar, a arriscar, a construir.**
De deixar de ser apenas **cliente do mundo digital** e voltar a ser **arquiteta de soluções**.

Mas para isso, é preciso coragem.
E essa, infelizmente, é mais rara que fundos comunitários.

Por ***Francisco Gonçalves*** in Fragmentos de Caos